

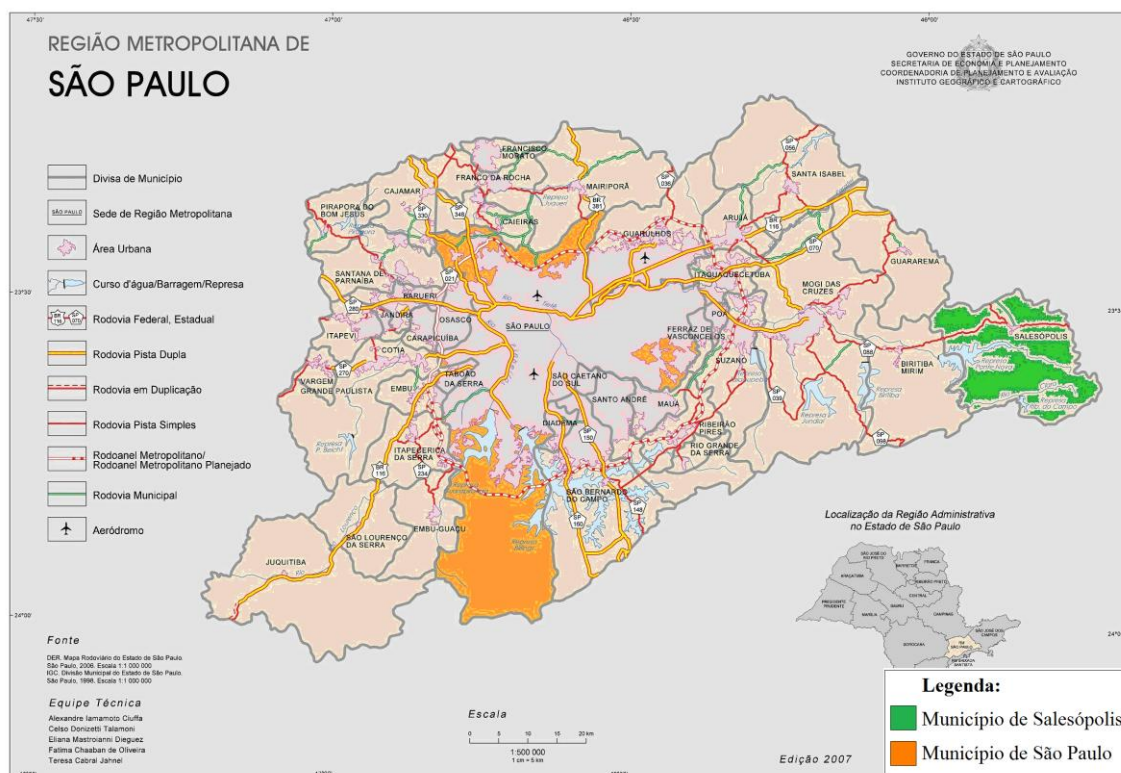
Parte de Trabalho TCC de Alexandre Silva – 2008

SILVA, A. Rota do sal: proposta de roteiro turístico na antiga Estrada Dória, entre Salesópolis e São Sebastião (SP). 2008. Relatório de Iniciação Científica – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Salesópolis como destino turístico

Aspectos geográficos, históricos e econômicos:

Salesópolis é uma cidade que se localiza na Região Metropolitana de São Paulo, no extremo leste da região, como mostrado no Mapa 1.



Mapa 1: Salesópolis na Região Metropolitana de São Paulo
Fonte: Modificado de SÃO PAULO (2007)

O Município conta com 427 quilômetros quadrados de área, e se situa a 850 metros de altitude, em média. Com base no censo do ano 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), a cidade possui 14.357 habitantes. Seu relevo é formado pela Serra do Mar, na região sul, sudeste e sudoeste do Município, além de morros e colinas nas outras áreas. Como vegetação predominante há a mata atlântica, que no

total das áreas protegidas, corresponde a 142 Km² do Município (ALMEIDA, 2000b). A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, o SEADE, (SÃO PAULO, 2009) aponta que Salesópolis tem 56,3% de sua área coberta pela vegetação nativa.

Almeida (2000b) aponta que, grande área do Município, cerca de 130 Km², é ocupada pelo Eucalipto, cultura que teve grande crescimento com o advento da industrialização em São Paulo. Salesópolis conta com 99% de coleta e 90% de tratamento de esgoto, situação compelida pela Lei de Proteção aos Mananciais, Lei Estadual nº 898, de 18 de dezembro de 1975 (ALMEIDA, 2000c), melhor explicitado nos capítulos seguintes.

Administrativamente, Salesópolis é dividido em 26 bairros¹, além do Distrito de Nossa Senhora dos Remédios (criado em 1981), e faz divisa com os seguintes Municípios: Biritiba Mirim, Bertiooga, Caraguatatuba, Guararema, Paraibuna, Santa Branca e São Sebastião.

Os acessos se dão por rodovias, sendo as principais ligações, a SP-88, ligando a Rodovia dos Tamoios, Paraibuna à Biritiba Mirim e Mogi das Cruzes, e a SP-77, ligando o Município a Santa Branca e Jacareí. Outras ligações são feitas por estradas vicinais de terra à Caraguatatuba, Paraibuna e Guararema, além de haver outras estradas municipais que ligam aos bairros.

O Município localiza-se entre algumas regiões do Estado de São Paulo, como pode ser verificado no mapa (Mapa 2) abaixo:



Mapa 2: Salesópolis: localização

¹ Alegre, Aparecida, Barra, Bracaiá, Buenos, Capela Nova, Chá, Contenda, Freires, Grama, Lagoinha, Mirandas, Nunes, Nhá Luz, Padre José, Paraitinguinha, Pedra Branca, Pedra Rajada, Pico Agudo, Pintos, Ribeirão do Pote, Ribeirão Grande, Rio Claro, Serrote, Tietê Acima e Tietê Abaixo.

Fonte: Modificado de São Paulo (2002)

Salesópolis localiza-se entre as regiões do Vale do Paraíba, Região Metropolitana de São Paulo, Região Metropolitana de Santos e Litoral Norte Paulista. O fato da cidade de estabelecer-se num ponto como este trouxe em sua história um caráter de integração bastante forte na região, sendo considerado um ponto estratégico por ser uma importante ligação entre estas regiões, principalmente no que tange a sua ligação com o porto de São Sebastião, ao longo da história.

Almeida (2000a) identifica o início da exploração das terras que hoje constituem o Município de Salesópolis, em 1700 com a doação de sesmarias pelo Donatário Marquês de Cascais, entre os rios Anhembi (antiga denominação do Rio Tietê) e Paraitinga. Como exposto por Silva (2008) atribui-se a formação do núcleo urbano da cidade a uma antiga rota comercial que ligava as Minas Gerais ao Porto de São Sebastião na época da mineração, em meados do século XVIII. Tal rota era conhecida como Rota do Sal, uma vez que havia ouro que passava pela rota a fim de ser exportado no porto, e que na volta trazia além dos mantimentos para as minas, o sal, artigo escasso nas minas.

Tal rota marcou profundamente o espaço do Município, uma vez que este tinha o caráter de parada das tropas que por ela seguiam, ligando-se a este fato a formação do núcleo urbano da cidade.

Esta rota esteve ligada a um caráter clandestino, em determinadas e majoritárias épocas da história paulista. A partir de 1710, somente o porto de Paraty podia exportar ouro, assim foi buscado no litoral norte paulista, caminhos para o descaminho deste ouro (CAMPOS, 2000). Até o próprio sal tinha esse caráter, uma vez que era Monopólio de Portugal, e que somente podia ser desembarcado nos portos de estanque, que eram Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos (a partir de 1732), como mostrado por Ellis (1955). Desta forma essa rota era utilizada para descaminho tanto do ouro quanto do sal, entretanto muito contribuiu para o crescimento e consolidação do núcleo acima da serra, a então Capela de São José do Paraitinga, antiga Salesópolis. Em 1831, a Capela é erigida à Capela Curada² de São José do Paraitinga, como exposto por Almeida (2000a).

Em 1832 a estrada antes utilizada para descaminho de ouro e sal, é oficializada. Isso é ligado à proeminente figura do Padre Manuel de Faria Dória, de São Sebastião, que foi responsável pela abertura oficial da estrada. O objetivo era avivar o comércio entre o porto de

² Conceito correspondente ao de Paróquia

São Sebastião, o Vale do Paraíba e parte do Alto Tietê, como mostrado por Campos (2000). Esta estrada tinha um ponto de vantagem sobre outras estradas do litoral norte paulista, que eram as ligações de São Sebastião, via Caraguatatuba à Paraibuna e Jacareí; de Ubatuba à São Luiz do Paraitinga e Taubaté e de Paraty à Cunha, pois não tinha uma barreira, que é uma espécie de pedágio³. Tal fato fazia com que houvesse preferência, por parte dos tropeiros à esta estrada, já que não haveria dispêndio ligado ao seu trânsito.

Nesta época, houve a elevação da então Capela Curada de São José do Paraitinga em Freguesia, em 1838, sendo marcante o crescimento da cidade, que apresentava cinco quarteirões, enquanto a Vila de Sant'Ana de Mogi das Cruzes, sede da vila, apresentava 12 conforme demonstrado por Almeida (2000a), que aponta também a elevação da Freguesia em Distrito Policial em 1842.

Neste mesmo ano de 1842, como apontado por Campos (2000), com a morte do Padre Dória, um de seus inimigos políticos, o Padre Pinto fechou a estrada, com a justificativa de que São Sebastião poderia ser invadida por tropas da Revolução Liberal de 1842, que em tese atacariam São Sebastião seguindo por esta estrada.

Entretanto, mesmo com o fechamento oficial, a estrada continuou a ser usada com diversas finalidades.

Em 1857, o núcleo foi então elevado à condição de Vila, e a então São José do Paraitinga emancipava-se administrativamente e politicamente da Vila Sant'Ana de Mogi das Cruzes, sendo que a vila passou a denominar-se Salesópolis, em 1905, em homenagem ao então Presidente da República Manuel Ferraz de Campos Sales, como colocado por Almeida (2000a).

Após a lei Eusébio de Queiroz, de 1850, lei esta que proibia a entrada de escravos no Brasil, e atrelado ao fato, de que o litoral norte como um todo, era até então, um local de grande isolamento. Além disso, o fato da Estrada Dória passar a ser uma estrada sub-utilizada, em detrimento das outras estradas do litoral norte, fez com que, como exposto por Silva (2008), a estrada voltasse a ser muito utilizada, desta vez como rota clandestina de tráfico negreiro, o que por muitos anos, movimentou com grande ênfase a economia da vila.

O isolamento destas áreas passou a ser maior ainda com a construção da ferrovia entre Jundiaí e Santos, em 1867, o que contribuía para o tráfico (aliada a cada vez maior necessidade de escravos para a lavoura do café, que estava em expansão). Todavia, ao mesmo

³ As barreiras de Caraguatatuba, Cunha e Ubatuba se estabeleceram em 1835.

tempo, diminuía o comércio dos produtos que até então eram vendidos no Porto de São Sebastião (SILVA, 2008).

Com a Lei Áurea e o fim do tráfico negreiro, a alternativa para a cidade de Salesópolis era a busca da ferrovia, assim estabeleceu-se uma rota comercial com a estação do Município de Guararema, e a cultura do fumo, era a mais significativa do Município. A produção deste, entretanto, decaiu na década de 1910 e começa a se desenvolver o plantio da batata inglesa, que com a vinda de imigrantes espanhóis, se estende até a década de 1960. A partir dos anos de 1940, os imigrantes japoneses se estabelecem no Município praticando a cultura hortifrutigranjeira, praticada por estes imigrantes até hoje (ALMEIDA, 2000d). Almeida (2000d) mostra ainda que com a instalação de siderúrgicas em Mogi das Cruzes, grande parte das florestas de Salesópolis foram devastadas para a obtenção de carvão vegetal. É identifi-co ainda que foi a partir de 1950 que o eucalipto passou a ser plantado em larga escala, a partir da instalação da Companhia Suzano de Papel e Celulose, em Suzano, essa cultura ganhou força nos anos de 1970. No que tange a pecuária, Almeida (2000d) coloca que foi a partir da década de 1950 sua instalação, tanto de corte quanto leiteira.

A atividade turística, no Município de Salesópolis, é visto como uma alternativa econômica, dentro do contexto das restrições no uso do solo que o Município passou a ter com a Lei de Proteção aos Mananciais, em 98% do território do município (ALMEIDA, 2000c), além da instalação de áreas de proteção ambiental como o Parque Estadual da Serra do Mar e a construção de represas em áreas cultiváveis.

O segmento predominante de turistas que passaram a visitar a região, foi, principalmente, de crianças, para turismo eco-pedagógico, visto o apelo que as Nascentes do Rio Tietê, passaram a exercer no contexto do crescimento pela valorização de áreas protegidas, e pela própria imagem do Rio Tietê limpo, em contraponto com o visto em grande parte da região Metropolitana de São Paulo. Neste segmento verifica-se um grande fluxo da própria região metropolitana de São Paulo, caracterizado principalmente por alunos de escolas públicas e principalmente privadas em excursões pelos atrativos do município.

Entre as outras atividades econômicas no território do Município, conforme dados do IBGE (2009), na pecuária com a presença de rebanhos bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos, galinhas, vacas ordenhadas, além da produção de mel de abelha. É expressiva a silvicultura com produção de 201.418 metros cúbicos de madeira, para produção de papel. Na produção agrícola encontra-se a produção de batata doce, feijão, mandioca, milho, tomate, caqui, laranja, limão e tangerina. O Produto Interno Bruto da cidade atinge R\$ 190.443.000,00, com PIB *per capita* de R\$ 12.565.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, J. R. (Ed.) Aspectos históricos do Município de Salesópolis. **Revista Salesópolis**, Mogi das Cruzes, p. 16-21, fev. 2000a.

_____. Município de Salesópolis. **Revista Salesópolis**, Mogi das Cruzes, p. 4-6, fev. 2000b.

_____. Usina hidrelétrica de Salesópolis. **Revista Salesópolis**, Mogi das Cruzes, p. 7-9, fev. 2000c.

_____. Desenvolvimento econômico de Salesópolis. **Revista Salesópolis**, Mogi das Cruzes, p. 22-24, fev. 2000d.

CAMPOS, J. F. **Santo Antônio de Caraguatatuba**: memória e tradições de um povo. Caraguatatuba: FUNDACC, 2000.

ELLIS, M. O monopólio do sal no Estado do Brasil (1631 – 1801): contribuição ao estudo do monopólio comercial português no Brasil, durante o período colonial. **Revista História da Civilização Brasileira**, São Paulo, n. 14, 1955.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

SÃO PAULO (estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Coordenadoria de Planejamento e Avaliação. Instituto Geográfico e Cartográfico. **Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo: IGC, 2007. Escala: 1: 500.000.

_____. Secretaria de Economia e Planejamento. Coordenadoria de Planejamento e Avaliação. Instituto Geográfico e Cartográfico. **Divisão municipal do Estado de São Paulo**. São Paulo: IGC, 2002. Escala: 1: 1.000.000.

_____. Secretaria de Economia e Planejamento. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Perfil regional**: Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: SEADE, 2009.

SILVA, A. **Rota do sal**: proposta de roteiro turístico na antiga Estrada Dória, entre Salesópolis e São Sebastião (SP). 2008. Relatório de Iniciação Científica – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.